

Poeira dificultou a respiração

Sete funcionários da empresa Dinâmica foram escalados para a limpeza da Estação Central por volta das 20h de domingo, dia em que o Metrô fica fechado ao público. Três mulheres ficaram limpando as plataformas de embarque e desembarque, no subsolo. Quatro homens foram para o túnel de 300 metros de extensão e sete metros de diâmetro, que fica embaixo do Eixo Monumental e do estacionamento externo do Conjunto Nacional. O túnel serve de garagem e área de manobras para os trens do Metrô.

Na noite de domingo, Acelino Pereira dos Santos varria o chão e catava pequenos objetos de papel e de plástico entre os trilhos. Os seus colegas Francisco de Assis Leal da Silva e Eligan Neres de Souza, ambos de 22 anos, passavam pano molhado nos corrimões vermelhos que ficam nas passarelas ao longo das duas margens da malha metroviária.

No depoimento aos agentes da 2ª DP, os três trabalhadores que foram internados e tiveram alta ontem contaram que, logo no começo do serviço, assim que a vassoura de Acelino começou a formar poeira, eles passaram mal. Sentiram dificuldade em respirar e resolve-

ram parar para descansar, na plataforma. Mesmo assim, resolveram ir até o fim do túnel para terminar o serviço.

De volta à plataforma, Acelino pediu ajuda aos colegas e em seguida desmaiou. Ofegantes, os outros três buscaram ajuda. Dois vigilantes do Metrô socorreram os funcionários da Dinâmica. Acelino começou a ter convulsões próximo às catracas, no acesso à estação. Todos os quatro funcionários da limpeza foram levados para o Hran, onde Acelino morreu às 22h15.

Falta de ar

Também no depoimento aos policiais, os trabalhadores contaram que o sistema de ventilação artificial do túnel estava desligado, o que, segundo eles, dificultou a respiração. O assistente da diretoria de operação e manutenção do Metrô, José Soares de Paiva, informou ontem ao **Correio** que o sistema de ventilação do túnel estava “em processo de manutenção preventiva desde sexta-feira”. Disse, porém, que o lugar recebia ar natural por meio de tubulação que permite a entrada de oxigênio da superfície para o túnel. “Para concluirmos o que houve, dependemos dos laudos

do Corpo de Bombeiros e da Polícia Civil”, ponderou Paiva.

O gerente comercial da Dinâmica, Geraldo Henrique Araújo, também passou o dia inteiro no local do acidente. “Estamos ouvindo os funcionários para tentar descobrir o que aconteceu, mas precisamos dos laudos técnicos”, afirmou o representante da empresa responsável pela limpeza do Metrô. Cerca de 1,2 mil pessoas trabalham no sistema de transporte público, sendo 400 concursados e 800 terceirizados.

Além da Polícia Civil, do Corpo de Bombeiros e do Metrô, o Ministério Público abriu investigação. “Queremos saber se o que aconteceu foi uma fatalidade ou descumprimento das normas de segurança do trabalho”, explicou o procurador Fábio Leal, chefe substituto da Procuradoria do Trabalho. Ele não revelou quais os procedimentos serão tomados na apuração do acidente. “As nossas diligências serão sigilosas”, explicou. O caso está com a procuradora Adriana Machado.

**LEIA MAIS SOBRE A
MORTE NO METRÔ NA**

PÁGINA 34

